

A Selva de Ferreira de Castro

A vida na selva amazónica – e um autor extraordinário

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no

3 de março de 2022

◀ ◻ ▶ ◀ ◻ ▶ ◀ ≡ ▶ ◀ ≡ ▶ ≡ 🔍 ↻

Ferreira de Castro (1898-1974)



- Nascido em Oliveira de Azeméis em 1898, filho de camponeses pobres, órfão de pai aos 8 anos
- Emigra para o Brasil aos 12 anos, onde trabalha 4 anos no seringal amazónico
- Começa a escrever no Brasil, e publica lá em 1916 o seu primeiro romance
- Torna-se jornalista ao voltar a Portugal
- Em 1930 publica *A Selva*, êxito imediato
- A mulher, feminista, Diana de Liz, morre esse ano, e ele tenta suicidar-se. Escreve *Eternidade*
- Mais tarde encontra Elena Muriel, com quem casa e tem uma filha
- Ainda participa no primeiro 1.º de Maio depois do 25 de Abril, e morre logo a seguir

◀ ◻ ▶ ◀ ◻ ▶ ◀ ≡ ▶ ◀ ≡ ▶ ≡ 🔍 ↻

Produção como escritor

Muitas obras de juventude, não mencionadas aqui



Cerca de 50 anos

Ferreira de Castro
(1898 - 1974)

- 1928 *Emigrantes*
- 1930 *A Selva*
- 1933 *Eternidade*
- 1934 *Terra Fria*
- 1937 *Pequenos mundos, velhas civilizações*
- 1940 *A tempestade*
- 1947 *A Lã e a Neve*
- 1950 *A Curva da Estrada*
- 1954 *A Missão*
- 1968 *O Instinto Supremo*

Vida pessoal

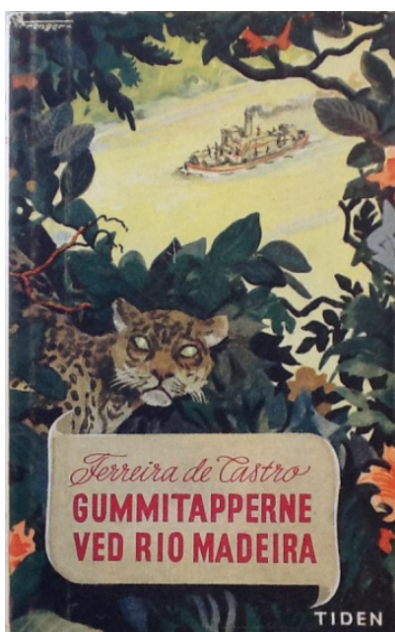
- amor pela escrita desde a infância
- grande interesse pelos outros
- deixou-se prender para saber as condições dos presos
- muito respeito pelas mulheres
- viajou muito
- trabalhava (escrevia) muito
- não usava máquina de escrever
- doou a sua casa à autarquia, agora é a Casa-museu Ferreira de Castro

A Selva (1930)



- O romance mais conhecido dele
- Na lista dos 10 romances mais lidos no mundo, segundo a UNESCO em 1973
- Traduzidíssimo
- Com imensas edições, em Portugal e no Brasil
- Candidato ao prémio Nobel devido ao enorme sucesso internacional
- No prefácio ele diz que tinha uma dívida em relação à selva: *Eu devia este livro a essa majestade verde, soberba... (...) e devia-o, sobretudo, aos anónimos desbravadores (...)*
- Em 1955, F.C. descreve o processo de escrita (recomeçou o livro várias vezes) e as razões de várias escolhas

Tradução de A Selva para norueguês



- Traduzido por Leif Sletsjøe em 1953
- Várias explicações para o título...

Outras traduções do título

Die Kautschukzapfer: Roman aus der brasilianischen Urwald (Hamburgo) (1933), Forêt Vierge (Bruxelas), Het Oerwoud (Ghent), Jungle (Canada, Londres, Nova Iorque), Stin Kaucuku (Praga), V Zajati Kaucuku (Bratislava), La Selva (Barcelona), Forêt Vierge (Paris) (1938, Blaise Cendrars), De Paradys Plantage (Amsterdão) (193?, fra engelsk), La Selva delle Amazzoni (Milão) (1934), Kaucuk Zelini Demon (Zagreb), Padurea Virgina (Bucareste), Urskog: En berättelse om kautschuksamlarna i Amazonas (Estocolmo) (1936), Selva. In den Urwäldern Amazoniens (Zurique) (1946)

Na Europa de Leste e na Alemanha, usaram *borracha* como palavra-chave. Muito interessante a diferença entre as duas traduções para neerlandês. Muito interessante também a diferença entre artigo definido ou não.

O enredo

Não resisto a colocar aqui a descrição do livro em norueguês (Santos & Engh, 2022)

Om en portugisisk flyktning som melder seg som gummitapper i Amasonas, opplever alskens farer og utbytting, og solidariserer seg mer og mer med de andre arbeiderne som lever nærmest som slaver.

E a que está na Wikipédia (22 de fev. 2022):

Alberto é um estudante português de Direito de 26 anos, obrigado, por causa de suas ideias políticas, a emigrar para Belém do Pará. Depois de morar com seu tio Macedo durante algum tempo, embrenha-se na floresta amazônica a fim de viver como seringueiro. No seringal "Paraíso", em Humaitá, às margens do Rio Madeira, vive uma série de aventuras propiciadas pela mata virgem e pelo açodamento do sexo.

Pequena história de “A Selva”, de F. C:

(...) mais do que um grande pano de fundo, fosse uma personagem de primeiro plano, viva e contraditória, ao mesmo tempo admirável e temível, como são as de carne, sangue e osso. A selva, os homens que nela viviam, o seu drama interdependente (...)

Como eu contaria:

A história de um homem que vai para a selva trabalhar, e descreve a vida nesse inferno, e as pessoas que lá vivem, com um fim surpreendente.

A minha relação com *A Selva*

- Conhecia o nome, aliás até me lembrava de ver o livro nas estantes da nossa sala de jantar
- Tinha ouvido a minha mãe dizer que se referia à vida muito pobre num lugar qualquer do Brasil, e referir-se a uma cena terrível
- Mas por alguma razão que agora não compreendo, nunca ninguém me sugeriu que o lesse
- Por isso, se não fosse a questão de apresentar o Leif Sletsjøe como tradutor, nunca teria lido!

A minha opinião de *A Selva*

- Está muito bem escrito
- Compreende-se que muito daquilo foi vivido
- O protagonista vai abrindo os olhos e compreendendo e dando valor aos outros, mas está longe de ser um herói
- As descrições são avassaladoras
- Não é nada previsível (pelo menos para leitores portugueses)
- É um livro muito solidário para as mulheres e para os mulatos e negros que são personagens
- Tem um fim completamente inesperado

Outros livros de Ferreira de Castro

Desde esse, li mais livros dele:

- *Eternidade*, que tem descrições maravilhosas da Madeira, e cujo protagonista é um silvicultor que acaba de ficar viúvo e volta para a Madeira para refazer a sua vida, e envolve-se nas lutas dos madeireiros por uma vida melhor
- *A lã e a neve*, que tem descrições maravilhosas da serra da Estrela, e que é sobre um rapaz que é pastor mas que passa a ser operário, com a intenção de melhorar a sua vida
- *Emigrantes*, que conta a história de um homem de 40 anos que decide emigrar para o Brasil, até à volta dele para Portugal
- *A curva da estrada*, sobre um líder socialista espanhol que decide passar-se para a direita

E li referências a mais, que pretendo ler

- *A missão*, sobre um padre

- Em geral, ele é descrito como precursor do neo-realismo.
- Onde concluo que para ser (ter sido) neo-realista (em Portugal, pelo menos), é preciso também abraçar um credo político
- Não basta descrever a realidade e a desigualdade social e relatar as lutas operárias e camponesas
- Ou é simplesmente uma questão de data? ou auto-identidade?

O Neo-Realismo, é um movimento literário, surgido em Portugal a partir de meados dos anos trinta e que, grosso modo, pretendia a interacção entre a estética e a política.

Surge como “categoria literária e não como escola”, admitindo como “pressuposto ideológico, o socialismo de inspiração marxista-leninista”.

(Pandeirada, 2004)

Lugar de enunciação

Há, portanto, uma flutuação do lugar de enunciação do romance: A Selva é um romance português porque trata do drama da emigração (TORRES, 1974), ou porque Alberto é a síntese do português-civilizado que, em meio ao cenário infernal da selva, mantém a integridade moral até o fim da narrativa (CIDADE, 1974). Ou ainda: A Selva é um romance amazônico porque se insere na tradição de representação da natureza selvática (CRISTÓVÃO, 1974), ou porque a narrativa pretende dar voz aos oprimidos que dividiram com Alberto, no seringal, o mesmo sonho e a mesma dor. Quanto à adjetivação “amazônico”, trata-se de uma posição dúbia por parte da crítica. O romance é considerado parte da nossa literatura principalmente pelo fato de ter a natureza e os nativos como temática, mas não se pode considerá-lo expressão legítima do local, ou mesmo abraçar uma duvidosa “fraternidade lusa” sem uma séria análise do texto e da fortuna crítica sobre ele produzida.

(Braga & Silva, 2013)

- Braga, Débora Renata de Freitas & Allison Marcos Leão da Silva. “A selva, de Ferreira de Castro: representações das margens e das minorias”. *Revista Língua e Literatura* 15 (24), 2013, pp. 143-163.
- Pandeirada, Margarida Maria de Jesus Simões. “Testemunhos do oceano: Emigração e literatura em Ferreira de Castro”, Tese de Mestrado, FLUP, 2004.